

CONSUMO DE MEDICAMENTOS FITOTERAPICOS EM UMA FACULDADE PARTICULAR DO SERTÃO CENTRAL CEARENSE

Emmanuel Victor de Araújo Gouveia¹; Cícero Teoginis Borges Gregorio¹; Dayane Martins Lima¹; Joilson Lopes de Oliveira Eloi¹; Cínara Vidal Pessoa²

¹Discente do Curso de Farmácia da Unicatólica de Quixadá; e-mail: emmanuelvictoraraujo@hotmail.com

²Docente do Curso de Farmácia da Unicatólica de Quixadá; e-mail: cinaravidal@yahoo.com

RESUMO

Os Fitoterápicos são medicamentos que são obtidos empregando-se, como princípio-ativo, exclusivamente derivados de drogas vegetais. Nos últimos anos pode-se se observar um crescimento no consumo de medicamentos fitoterápicos pela população brasileira. Desta maneira, não se pode prescindir da avaliação dos efeitos terapêuticos de cada medicamento fitoterápico do mercado, com base em estudos clínicos, conduzidos dentro de padrões éticos e científicos. Neste contexto, ver-se a necessidade de se conhecer o perfil do consumo desses medicamentos fitoterápicos, e os efeitos adversos causados por eles, como também tendo em vista que esses acadêmicos logo serão profissionais de saúde, e terão a obrigação de rever os seus conceitos quanto ao uso racional de medicamentos, pois irão orientar para a preservação da saúde da população quando se tornarem profissionais. Esse estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter exploratório e abordagem quantitativa. Será submetida a análise de comitê de ética em pesquisa de acordo com a Resolução 466/12 Conselho Nacional de Saúde e realizado no campus da Unicatólica de Quixadá no período de agosto a outubro de 2016 por meio de um questionário contendo 5 perguntas. A amostra do estudo será composta por estudantes devidamente matriculados no curso de farmácia da Unicatólica de Quixadá. Com a execução deste trabalho, os pesquisadores e esperam conhecer o perfil de consumo desses medicamentos fitoterápicos por esses universitários, o nível de conhecimento e as possíveis reações adversas apresentadas, fornecendo assim informações à comunidade científica e a população em geral, procurando melhor a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Fitoterápicos, Universitários, Efeitos Adversos.

INTRODUÇÃO

Os Fitoterápicos são medicamentos que são obtidos empregando-se, como princípio-ativo, exclusivamente derivados de drogas vegetais. Podem ser caracterizados pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, como também pela constância de sua qualidade. Os medicamentos Fitoterápicos são regulamentados no Brasil como medicamentos convencionais e têm que apresentar critérios similares de qualidade, segurança e eficácia requeridos pela ANVISA para todos os medicamentos (BRASIL, 2004).

Nos últimos anos pode-se se observar um crescimento no consumo de medicamentos fitoterápicos pela população brasileira. Inúmeros fatores podem explicar o aumento do consumo desses medicamentos, tais como o avanço ocorrido na área científica que permitiram assim o desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos reconhecidamente seguros e eficazes, como também uma forte pretensão de busca, pela população, por terapias que possam ser menos

agressivas e destinadas ao atendimento primário à saúde (RIBEIRO; LEITE; DANTAS-BARROS, 2005).

O que se pode observar é que o consumo de medicamentos Fitoterápicos está tendo cada vez mais participação na assistência à saúde da população. Desta maneira, não se pode prescindir da avaliação dos efeitos terapêuticos de cada medicamento fitoterápico do mercado, com base em estudos clínicos, conduzidos dentro de padrões éticos e científicos (KLEIN et al., 2009)

A falta de informações sobre as propriedades das plantas medicinais e a sua administração juntamente com outros tipos de medicamentos sem consulta ao profissional médico e a falta de conhecimento sobre os efeitos medicinais e tóxicos das plantas, assim como a capacidade de identificá-las pela migração da população rural para as cidades são fatores bastante preocupantes da automedicação desses fitoterápicos (VEIGA, 2008)

Esse consumo de medicamentos fitoterápicos sem nenhum conhecimento da indicação terapêutica, forma de uso, posologia ou acompanhamento medica pode desencadear inúmeros efeitos adversos, efeitos tóxicos ou interações medicamentosas e alimentares importantes.

Neste contexto, ver-se a necessidade de se conhecer o perfil do consumo desses medicamentos fitoterápicos, e os efeitos adversos causados por eles, como também tendo em vista que esses acadêmicos logo serão profissionais de saúde, e terão a obrigação de rever os seus conceitos quanto ao uso racional de medicamentos, pois irão orientar para a preservação da saúde da população quando se tornarem profissionais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O homem moderno pode ser entendido e diferenciado das demais épocas por seu consumo elevado de medicamentos na busca por uma vida mais saudável e o tratamento de inúmeras patologias, bem como também devido ao avanço científico e tecnológico. A grande oferta dos medicamentos alopáticos, no entanto, não conseguiu resolver os problemas de saúde de grande parte da população, pois de acordo com a Organização Mundial de Saúde, cerca de 80% da humanidade não possui acesso a atenção básica de saúde, devido à baixa renda para adquirem os medicamentos prescritos como também por estarem muito distantes dos centros de saúde, para essa população, as terapias alternativas são as principais formas de tratamento, e as plantas medicinais, os principais medicamentos utilizados na terapia (VEIGA, 2008).

Dados apurados em estudos realizados pelo Departamento de Comércio Exterior mostraram que no Brasil em 1998, foram exportadas oficialmente 2.842 toneladas de plantas medicinais. De 1999 para 2000, as vendas de fitoterápicos aumentaram 15%, contra 4% dos medicamentos sintéticos e já atingem cerca de 260 milhões de dólares por ano. Paraná, São Paulo, Bahia, Maranhão, Amazonas, Pará e Mato Grosso são os maiores exportadores de plantas medicinais, principalmente para países como: EUA, Alemanha, Países Baixos, França, Japão, Portugal, Itália, Coreia do Sul, Reino Unido, Espanha, Suíça e Austrália (Tomazzoni; Negrelle; Centa, 2006).

De acordo com a ANVISA, Defini-se como fitoterápico “aquele medicamento obtido empregando-se exclusivamente matérias-primas vegetais. E caracterizado pelo conhecimento da eficácia e dos riscos do seu uso, assim como pela reprodutibilidade e Constancia de sua qualidade. Sua eficácia e segurança são validadas através de levantamentos etnofarmacológicos de utilização, documentações tecnocientíficas em publicações ou ensaios clínicos fase 3” (BRASIL, 2004).

O aumento do consumo desses medicamentos fitoterápicos está ligado ao fato de que as populações estão se questionando sobre o perigo do consumo abusivo e irracional de produtos farmacêuticos e assim procuram substituí-los por plantas medicinais. A comprovação da ação

terapêutica também ajuda pela troca desses produtos farmacêuticos por esses medicamentos fitoterápicos. Além disso, registra-se a insatisfação da população perante o sistema de saúde oficial e também a necessidade de poder controlar seu próprio corpo e recuperar sua saúde, assumindo as práticas de saúde para si ou para sua família (TOMAZZONI; NEGRELLE; CENTA, 2006).

Infelizmente, grande parte dos fitoterápicos que são usados atualmente por automedicação e não tem o seu perfil tóxico bem conhecido, e a utilização inadequada de um produto, mesmo tendo sua toxicidade baixa, pode acarretar problemas graves desde que existam outros fatores de risco tais como contra-indicações ou uso em conjunto com outros medicamentos, então a população, principalmente as mais carentes acreditam que medicamentos fitoterápicos não causa nenhum efeito adverso ou maléfico ao organismo, tendo em vista também os poucos estudos realizados em fitoterápicos como também a dificuldade do acesso dessa população as informações (SILVEIRA; BANDEIRA; ARRAIS, 2008).

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter exploratório e abordagem quantitativa. Por se tratar de uma busca que envolve informações de seres humanos, será submetida a análise de comitê de ética em pesquisa de acordo com a Resolução 466/12 Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as diretrizes e normas da pesquisa em seres humanos. O estudo será realizado no campus da Unicatólica de Quixadá no período de agosto a outubro de 2016 por meio de um questionário contendo 5 perguntas. A amostra do estudo será composta por estudantes devidamente matriculados no curso de farmácia da Unicatólica de Quixadá. Os dados obtidos serão devidamente compilados em um banco de dados do software Microsoft Office Excel® 2010 para tabulação; a análise estatística será realizada pelo software IBM SPSS 20.0. Os universitários dos curso de farmácia da Unicatólica de Quixadá que aceitarem participar da pesquisa assinarão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, uma para o participante e outra para o pesquisador.

O referido termo ressalva a garantia do anonimato e da liberdade de recusa de participação, sem prejuízos e sem punições para o participante, como também assegura total sigilo dos dados, os quais serão utilizados apenas para fins de estudo, além de esclarecer os objetivos da pesquisa. Em virtude torna-se necessário a análise do perfil de consumo de medicamentos fitoterápicos, faz-se necessário obter autorização do responsável pela instituição de ensino superior, com assinatura do termo de compromisso, assegurando todos os aspectos éticos e respeitando os requisitos quanto à confidencialidade e sigilo das informações que serão observadas. Com essa autorização, o objeto deste estudo ficará sob responsabilidade do pesquisador orientador de acordo com o exposto e esclarecido do Termo de Fiel Depositário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a execução deste trabalho, os pesquisadores e esperam conhecer o perfil de consumo desses medicamentos fitoterápicos por esses universitários, o nível de conhecimento e as possíveis reações adversas apresentadas, fornecendo assim informações à comunidade científica e a população em geral, procurando melhor a qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Fitoterápicos**. 2016. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/fitoterapicos/poster_fitoterapicos.pdf Acesso em 1 jun. 2016.

KLEIN, T.; et al. Fitoterápicos: um mercado promissor. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.**, Araraquara, v.30, n.3, p.241-248, 2009.

RIBEIRO, A.Q; LEITE, J.P.V.; DANTAS-BARROS, A.M. Perfil de utilização de fitoterápicos em farmácias comunitárias de Belo Horizonte sob a influência da legislação nacional. **Rev. Bras. Farmacogn.** Curitiba, v.15, p.65-70, 2005.

SILVEIRA, P.F.; BANDEIRA, M.A.M.; ARRAIS, P.S.D. Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. **Rev. Bras. Farmacogn.** Curitiba, v.18, n.4, p. 618-626, 2008.

TOMAZZONI, M.I.; NEGRELLE, R. R. B.; CENTA, M.L. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. **Texto Contexto Enferm.** Florianópolis, v.15, p.115-21, 2006.

VEIGA JUNIOR, V.F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Rev. Bras. Farmacogn.** Curitiba, v.18, n.2, p.308-313, 2008.